

“SÓ PORQUE EU SOU PRETA?” OPRESSÕES DE GÊNERO E RAÇA NA VIVÊNCIA DE MENINAS DO AGLOMERADO DA SERRA.

**Karina Mendicino de Oliveira – graduanda de Psicologia da UFMG
Nicole Gonçalves da Costa – graduanda de Psicologia da UFMG**

Este trabalho refere-se às atividades desenvolvidas no estágio curricular em Psicologia Comunitária do curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, realizado junto ao Projeto de Extensão denominado “Cidadania em Ação”, durante o segundo semestre de 2011. O projeto é realizado na Escola Municipal Senador Levindo Coelho, localizada no Aglomerado da Serra, Belo Horizonte. Surgido através de demandas da direção da escola, o projeto atua desde 2009. As demandas iniciais referiam-se a dificuldades gerais de lidar com questões suscitadas pelo distanciamento do contexto de professores e alunos. A partir disso, foi realizado um mapeamento dos fatores que dificultavam os processos de ensino-aprendizagem, bem como a interação entre os diversos atores sociais da escola.

A atuação do projeto Cidadania em Ação é organizada em três frentes de trabalho: uma com os alunos, outra com pais e mães e a terceira com professores. Procura-se trabalhar em torno das temáticas de sexualidade, violência, raça, família, juventude, participação, gênero e favela, segundo uma perspectiva questionadora, sempre buscando colocar em questão valores e pressupostos rígidos e, muitas vezes, preconceituosos, em relação a essas temáticas. São realizadas supervisões semanais, nas quais são discutidas as questões surgidas nas oficinas, além de leituras recomendadas pela supervisora do estágio. Devido a fatores identificados nos semestres anteriores, a frente dos alunos optou, no primeiro semestre de 2011, por trabalhar com um grupo formado apenas por meninas. Pretendia-se que tal grupo se configurasse como um espaço privilegiado de fortalecimento e formação de posicionamentos críticos em relação à opressão de gênero. No presente trabalho, pretende-se relatar os quatro encontros realizados com o grupo de alunas no segundo semestre de 2011, período durante o qual coordenamos as oficinas com tal grupo. Pretende-se também discutir a diversidade de questões que apareceram nessas oficinas, demandando das estagiárias uma postura de abertura e busca por maneiras de melhor compreender o contexto das

participantes do grupo, ou seja, o contexto de uma adolescente moradora de uma favela de Belo Horizonte.

O grupo de meninas constituiu-se de vinte e uma integrantes, sendo que nem todas estiveram presentes nos quatro encontros. Percebeu-se que a opressão de gênero vivenciada por essas adolescentes torna-se uma experiência peculiar, dado que é agravada pelos fatores de raça e classe social. Durante as oficinas, conseguimos um aprofundamento desse debate. Ao final da permanência no estágio, concluímos que nossos encontros realmente se configuraram em espaços privilegiados de fortalecimento e formação crítica, como havíamos pretendido. Identificamos também uma forte demanda pela continuidade da discussão, já que há muito a se dizer, protestar, elaborar, desabafar, para que se torne possível o agir.

Palavras-chave: opressões de gênero, sexualidade, favela.